

Folha da Embrapa

Caminhos abertos

Maurício Lopes completa um ano à frente da Presidência da Embrapa e faz balanço de sua gestão.

(páginas 05 a 08)



Sumário

03 | Agropensa

04 | Notas

05 | Balanço

09 | Prosinha Rural

10 | Aplicativos

12 | Folia de Reis

Um ano de conquistas

Após um ano à frente da Presidência da Embrapa, Maurício Lopes faz uma avaliação positiva de sua gestão, sem perder de vista os desafios que o futuro trará para a Empresa e para a pesquisa agropecuária tropical.

Nesta edição do Folha da Embrapa, você confere a opinião do presidente da Empresa sobre temas como participação em políticas públicas do Governo Federal; a contribuição da Embrapa para o avanço das discussões em temas polêmicos, como o recente caso da demarcação de terras indígenas; os conceitos que norteiam a atuação da Diretoria-Executiva; o andamento dos dez Projetos Especiais lançados logo no início da gestão de Maurício Lopes; o Sistema Agropensa; dissídio coletivo, entre outros. Confira a íntegra da entrevista nas páginas de 5 a 8.

Por falar em Agropensa, você vai ver na página 3 a cobertura do seminário “O futuro da inovação na agricultura tropical: oportunidades e responsabilidades para o setor de inovação agrícola brasileiro”, realizado de 10 a 12 de setembro, na Embrapa Estudos e Capacitação, em Brasília (DF). O seminário foi a primeira etapa da estratégia da Empresa para a construção do documento “Visão 2013-2033: Desafios e oportunidades tecnológicas para a agricultura brasileira do futuro”, que será apresentado

à sociedade em abril de 2014, no aniversário de 41 anos da Embrapa.

Futuro este que certamente passa pela educação das crianças, como mostra a reportagem da página 9 desta edição, que fala sobre o Prosinha Rural, um programa de rádio produzido pela Embrapa Informação Tecnológica (Brasília, DF). Recentemente, grupos de crianças no estande da Embrapa durante o III Circuito de Ciências do Núcleo Bandeirante, na capital federal, puderam aprender, com o apoio da Embrapa Agroenergia (Brasília, DF) como óleo de fritura pode virar biodiesel.

Nas páginas 10 e 11, uma reportagem sobre como aplicativos usados em dispositivos móveis facilitam o dia a dia dentro e fora da Empresa. É o caso dos Pages, Penultimate, Any.DO e Skype, além dos primeiros dois aplicativos da Embrapa disponíveis gratuitamente na loja Google Play: o Suplementa Certo e o S.A.C. Mobile.

E na página 12, toda a beleza da Folia de Reis, festa popular tradicional em todo Brasil e também no Rio de Janeiro. Pensando no patrimônio imaterial da região, as Unidades Descentralizadas do estado se juntaram à produtora Plural Filmes, que tem forte atuação na área social, e fizeram o documentário Reis do Rio, sobre a Folia. Não perca os detalhes. Boa leitura e até a próxima.

Os editores

CAPA Maurício Lopes e Diretoria-Executiva durante videoconferência realizada em 24/09

Participe do Folha da Embrapa

Pelo Malote

Envie sua sugestão para:

Editor-executivo do Folha da Embrapa

Secretaria de Comunicação (Secom) Sala 212

Sede da Embrapa

Por e-mail

Escreva para:

folhadaembrapa@embrapa.br

EXPEDIENTE

Folha da Embrapa é uma publicação editada pela Secretaria de Comunicação (Secom) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Parque Estação Biológica s/nº Edifício Sede
CEP 70.770-901 | Brasília-DF
Fone (61) 3448-4834 | Fax (61) 3347-4860
www.embrapa.br

Presidente: Maurício Lopes
Diretores: Ladislau Martin Neto, Vania Castiglioni e Waldyr Stumpf

Chefe da Secretaria de Comunicação: Gilceana Soares Moreira Galerani
Coordenadora de Relações Públicas: Tatiana Martins
Coordenadora de Articulação e Estudos de Comunicação: Heloiza Dias da Silva
Coordenador de Gestão da Marca e Publicidade: Robinson Cipriano
Coordenador de Jornalismo: Jorge Duarte

Supervisor de Divulgação Interna: Fernando Gregio
Impressão: Embrapa Informação Tecnológica | (61) 3349-6530
Tiragem: 13.000 exemplares
Editor-Executivo: Eduardo Pinho | Mtb/GO 1073 | eduardo.rodrigues@embrapa.br
Revisão Final: Marcela Esteves
Editoração Eletrônica: Bernardo Bhering

Jornal impresso em papel feito a partir de madeira certificada e de fontes controladas.



Acesse a
edição digital

Baixe o aplicativo
QR Code no seu celular
e fotografe o código
ao lado.

O futuro da pesquisa agropecuária

Seminário discute oportunidades para o setor de inovação agrícola brasileiro

Foram quase três dias de debates e reflexões no seminário “O futuro da inovação na agricultura tropical: oportunidades e responsabilidades para o setor de inovação agrícola brasileiro”, realizado de 10 a 12 de setembro, na Embrapa Estudos e Capacitação, em Brasília (DF).

Participaram do evento cerca de 80 convidados brasileiros e estrangeiros, além de pesquisadores e analistas da Empresa. No total, foram mais de 20 horas de debates que contaram com cerca de 15 palestrantes. Entre as conclusões do evento, uma certeza: a complexidade será a norma em todos os campos do conhecimento nas próximas décadas.

“O mundo está mais imprevisível e multipolar, o que impõe a uma instituição como a nossa desafios enormes, uma vez que trabalhamos com o futuro, cada vez mais difícil de antever”, afirmou o presidente da Embrapa, Maurício Lopes, durante o encerramento do fórum.

“As instituições de ciência, tecnologia e inovação terão de mudar nos próximos 20 anos”, destacou. Ele foi enfático ao afirmar que as instituições precisam estar atentas aos movimentos sociais, às redes sociais e lembrou que a sociedade está cada vez mais engajada, esperando e cobrando cada vez mais das instituições de pesquisa.

Para Lopes, os cientistas também precisam se preparar para os temas complexos que vão além dos limites dos países, como as questões que envolvem as mudanças climáticas, a segurança biológica, o crime cibernético. “São questões de grandeza mundial, daí a necessidade de parcerias, da construção de relacionamentos e de redes que trabalhem em sinergia e em sintonia”, afirmou.

Palestrantes

Entre os palestrantes do seminário, nomes como o diretor-geral do International Food Policy Research Institute, (IFPRI), Shenggen Fan; o presidente do Institut National de la Recherche Agronomique (INRA, na sigla em francês), François Hullier; o presidente do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (Cirad, em francês), Michel Eddi; o diretor-geral do Instituto de Estudos de Comércio e Negociações Internacionais (Icône), André Nassar; o coordenador de agronegócios da Fundação Getúlio Vargas, Mauro Lopes; o vice-presidente de agronegócios do Banco do Brasil, Osmar Dias; o professor Philip Pardey, da Universidade de Minnesota; Julie Howard, cientista-chefe da USAID; Sam Drydown, executivo da Fundação Bill e Melinda Gates; Brady Walkinshaw, analista de projetos da Fundação; e o representante no Brasil do Instituto Interamericano para Cooperação na Agricultura (IICA), Manuel Otero.

Destaque ainda para a presença dos ex-presidentes da Embrapa Eliseu Alves, Alberto Duque Portugal e Sílvio Crestana; os coordenadores do Programa Labex de cooperação científica da Empresa na América do Norte, na Europa e na Ásia; e o presidente da Abramilho e ex-ministro da Agricultura, Alysson Paolinelli.

Documento trará visão de futuro da Empresa

O seminário “O futuro da inovação na agricultura tropical: oportunidades e responsabilidades para o setor de inovação agrícola brasileiro” foi a primeira etapa da estratégia da Empresa para a construção do documento “Visão 2013-2033: Desafios e oportunidades tecnológicas para a agricultura brasileira do futuro”, que será apresentado à sociedade em abril de 2014, no aniversário de 41 anos da Embrapa. O documento trará a visão de futuro, do desenvolvimento tecnológico da agricultura tropical, com ênfase nos desafios e nas oportunidades para os próximos 20 anos.

“O nosso objetivo é dar subsídios à formulação de estratégias de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a tomada de decisão para o setor público e privado e os próximos saltos para as duas décadas que virão”, enfatizou Lopes. Outros dois grandes workshops acontecerão ainda neste segundo semestre de 2013. O segundo deles, “Impactos e sinais futuros para as cadeias produtivas agropecuárias”, está previsto para o fim de outubro. ■

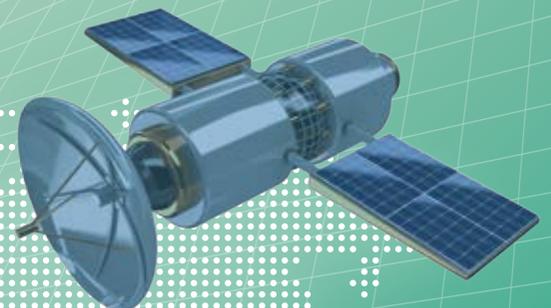




Foto: Laco Afonso

Indígenas

Representantes de grupos indígenas Guarani estiveram na Estação Experimental Terras Baixas (ETB) em 13 de setembro, no Capão do Leão (RS), uma das bases físicas da Embrapa Clima Temperado (Pelotas, RS), com o objetivo de selecionar sementes crioulas, que a Empresa disponibiliza, para o plantio nos novos terrenos de suas comunidades. Eles, que moravam às margens da BR-116, estão sendo realocados para outros lugares, devido às obras de duplicação numa rodovia.



Foto: Jefferson Christofolietti

Inclusão digital

Colaboradores dos Setores de Campos Experimentais (SCE) e de Infraestrutura e Logística (SIL) da Embrapa Pesca e Aquicultura (Palmas, TO) participaram de um Treinamento Básico de Informática. O curso foi promovido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da Unidade e faz parte das ações de suporte ao Projeto de Inclusão Digital da Empresa, que visa a proporcionar capacitação e formação profissional na área e levar recursos de TI para todos os empregados.



Foto: arquivo Embrapa

Capacitação

Projeto coordenado pela Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus, AM) na área de Culturas Alimentares dentro do Programa Residência Agrária/Pró-rural, gerenciado pela Secretaria de Estado de Produção Rural do Amazonas (Sepror), deu um importante passo em seu processo inicial de execução. De 09 a 14 de setembro, 21 profissionais que vão atuar no interior do Estado do Amazonas foram capacitados no curso intitulado Culturas Alimentares.

Biomassas

As biomassas que podem ser usadas como matérias-primas foram debatidas na mesa-redonda coordenada pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA) durante o II Simpósio Nacional de Biorrefinarias, de 24 a 26/09. O evento foi promovido pela Embrapa Agroenergia (Brasília, DF) em parceria com a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) e a Sociedade de Engenharia Química e Biotecnologia da Alemanha (Dechema) e com o apoio institucional da UNICA.

Prêmio

O pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos, SP) Alexandre Berndt foi um dos ganhadores do Prêmio BeefPoint - Confinamento 2013 na categoria Sustentabilidade em Confinamento. Para o pesquisador, o prêmio é um reconhecimento pelos trabalhos na área, principalmente os experimentos de medição de gás metano emitido pelos ruminantes. Este é um dos focos da rede de pesquisa Pecus, que procura estimar a contribuição da pecuária brasileira para o efeito estufa.

Bacurizeiros

O manejo de bacurizeiros nativos é uma das tecnologias finalistas do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social 2013, na categoria Instituições de Ensino, Pesquisa e Universidades. Outros dois projetos da Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA) também concorreram e estão entre as 192 tecnologias sociais certificadas pela organização do concurso: "Roça sem Fogo e Trio da Produtividade da Mandioca" e "Sistema Tipitamba: agricultura familiar sem queimadas na Amazônia".

Referência

Um espaço inédito no Brasil onde será possível pesquisar e desenvolver equipamentos, sensores, componentes mecânicos e eletrônica embarcada, no mesmo local, é a mais recente contribuição da Embrapa para o fortalecimento da agropecuária. O Laboratório de Referência Nacional em Agricultura de Precisão (Lanapre) foi inaugurado em 20 de setembro em São Carlos (SP). A instalação contará com sistema computacional de geoinformática para tratar os dados massivos gerados em campo e produzir informações para a gestão em Agricultura de Precisão.

Mandioca

O XV Congresso Brasileiro de Mandioca (CBM) acontece de 21 a 25 de outubro, no Bahia Othon Palace Hotel, em Salvador (BA). Realizado pela Sociedade Brasileira de Mandioca (SBM) e pela Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA) com o apoio da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária do Estado da Bahia, o evento contará com três conferências, nove mesas-redondas e nove minicursos, ministrados por pesquisadores e analistas da Embrapa Mandioca e Fruticultura e de outras Unidades e por palestrantes de outras instituições.

Haiti

A Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Brasília, DF) recebeu em 16 de setembro a visita de uma comitiva do Ministério da Agricultura do Haiti. Entre os visitantes, o diretor-geral do Ministério, Pierre Guy Lafontant. O objetivo da comitiva haitiana foi conhecer as pesquisas da Embrapa na área de cultura de tecidos de plantas. O grupo também foi recebido na Presidência da Empresa pela diretora-executiva de Administração e Finanças, Vania Castiglioni, e pelo chefe da Secretaria de Relações Internacionais, Márcio Porto.



Um ano de gestão

Folha – Que avaliação pode ser feita desse primeiro ano de gestão à frente da Embrapa? Quais os principais avanços?

Maurício Lopes – A minha avaliação é muito positiva. Hoje temos excelente diálogo e interação com o Executivo, o Legislativo, os órgãos de mídia, além das principais lideranças do agro brasileiro. Há mudanças importantes na gestão da Empresa, dentre as quais destaco os Projetos Especiais e a implementação de portfólios e arranjos, como forma de integrar e sinergizar os projetos do SEG, para rápida resposta a desafios de maior grandeza e para busca de novas oportunidades. A Empresa lançou no seu aniversário o Sistema Agropensa de inteligência estratégica, iniciativa que está se consolidando e deu um passo importante com a realização do primeiro seminário internacional ocorrido em setembro. Em breve anunciaremos mudanças expressivas no processo de capacitação da Empresa, além da retomada do planejamento, acompanhamento e avaliação global da Embrapa, processo que foi descontinuado e que retornará em 2014, em bases atualizadas e mais compatíveis com as

necessidades presentes e futuras da Empresa. Por fim, gostaria de destacar iniciativas bastante ousadas que estão em curso, como a criação da EmbrapaTec, a subsidiária da Embrapa, que está em processo de modelagem com o Executivo e o Legislativo; e a Unidade Mista de Pesquisa – UMIPGenclima, iniciativa inovadora em parceria com a Unicamp que, por sinal, já inspirou outra unidade mista semelhante em formação com a USP e a UFSCar.

A Embrapa tem tido participações importantes em políticas públicas promovidas pelo Governo Federal. Que ações o senhor destacaria nesse sentido?

O Brasil ainda tem enorme carência de políticas públicas que promovam a superação de passivos e coloquem o País numa rota sustentável de desenvolvimento econômico e social. Temos que perceber, e com rapidez, que a sociedade espera que a Embrapa assuma o papel de geradora de soluções em sentido mais amplo, como a proposição e melhoria de políticas públicas. O Plano ABC - Agricultura de Baixa Emissão de Carbono - só foi possível

graças a tecnologias desenvolvidas e aprimoradas pelas nossas Unidades, como a fixação biológica de nitrogênio, o plantio direto, o controle biológico de pragas, a integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF). O zoneamento de risco climático, em apoio ao programa de seguro agrícola, é outro exemplo de conhecimento traduzido com grande sucesso em política pública. Este ano participamos ativamente da formulação de todos os Planos Safra lançados pela presidenta Dilma Rousseff, e demos grande contribuição ao processo de modelagem e lançamento da ANATER, a Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. No momento participamos da discussão do aprimoramento de normas e procedimentos que o Governo precisará implementar para contenção de novos riscos, com a emergência de pragas e doenças como a helioverpa e a mosca-branca.

A Embrapa está sendo chamada para subsidiar e participar de importantes decisões do Governo. Se no passado isso foi feito de forma mais comedida, agora é explicitada pelas fontes do Governo e estampada nas páginas dos noticiários. Essa



perspectiva reforça o papel estratégico da Empresa, mas abre espaço para que nossa atuação seja alvo de exposição pública em temas controversos. Isso é algo novo para os milhares de empregados da Embrapa. Como o senhor avalia esse novo cenário?

O recente envolvimento da Embrapa em discussões como a demarcação de terras indígenas de fato é controverso e não tem aparente conexão com a missão da Empresa. Mas eu creio que todos os que acompanharam o desenrolar da discussão, lendo as notas e esclarecimentos que emitimos, perceberam que tratamos o assunto com grande responsabilidade, informando e comunicando a todo momento qual o nosso papel no processo: prover análises sobre ocupação e uso da terra em áreas alvo de controvérsia, com o único propósito de informar o processo de tomada de decisão do Governo. Obviamente concordamos que temos que nos preparar melhor para cumprir esta função, até para termos mais segurança no tratamento de temas muito complexos e controversos, evitando riscos e desgastes para a instituição.

Os desafios se tornam cada vez mais complexos e temos que buscar nas parcerias o complemento e a sinergia"

Cinco conceitos foram definidos pela atual Diretoria-Executiva da Embrapa para marcar os principais compromissos advindos dos 40 anos da Empresa: Inovação, Sustentabilidade, Valorização de parcerias, Modernidade e Capacidade de antecipação. Qual o balanço desta escolha e a qual desses conceitos ainda precisamos dedicar atenção maior?

A escolha foi muito feliz, pois esses cinco objetivos são críticos para o futuro da Empresa, sendo difícil ordená-los, de acordo com importância ou prioridade. Para continuarmos sendo uma empresa inovadora, temos que aprimorar e inovar também processos, estruturas e competências. Sustentabilidade deve ser a nossa referência na busca de ganhos econômicos, ambientais e sociais para a sociedade. Da mesma forma, temos que aprimorar processos internos para a busca constante da sustentabilidade institucional. E temos que trabalhar com a certeza de que nenhuma organização que trabalha de maneira excessivamente autossuficiente conseguirá perdurar no futuro. Os desafios se tornam cada vez mais complexos e temos que buscar nas parcerias o complemento e a sinergia, para que possamos responder aos anseios dos nossos clientes e da sociedade como um todo, com rapidez e eficiência. Todos os projetos que iniciarmos agora terão impacto apenas no futuro. Como ninguém tem bola de cristal para descobrir o futuro, precisamos implementar processos de Inteligência e antecipação que nos ajudem a errar menos no momento de fazermos escolhas importantes, muitas das quais terão impacto apenas em futuro longínquo. Neste particular, espero que todos já tenham compreendido e procurem participar e contribuir para a consolidação do Sistema Agropensa de inteligência estratégica.

Dez Projetos Especiais estão sendo executados com prioridade por diversas equipes de Unidades Centrais e Descentralizadas. Já é possível destacar avanços nos temas tratados?

A Diretoria-Executiva decidiu priorizar os Projetos Especiais em função da necessidade de fortalecermos a cultura do planejamento a partir das Unidades Centrais. Uma das grandes dificuldades que encontramos é a burocracia e a dificuldade de operar por processos. Com os Projetos Especiais almejamos desenvolver instrumentos de planejamento direcionados ao fortalecimento de ações estruturantes e mobilizadoras que auxiliem a Empresa a responder com rapidez a desafios e novas oportunidades, ou a se reposicionar em resposta a mudanças no seu ambiente de atuação, se libertando da inoperância que a pesada burocracia do Estado nos impõe. Temos que recuperar a ênfase no planejamento, acompanhamento e avaliação de metas bem estabelecidas e dos resultados alcançados. Os projetos foram formulados no SEG (MP5), avaliados pelo CGP e Diretoria-Executiva e estão em execução. Estamos certos de que estes projetos-piloto nos darão excelentes referências para o aprimoramento da gestão da Empresa, em especial para ampliação da ação estruturante e do papel de coordenação das Unidades Centrais.

O Sistema Agropensa foi apresentado durante sua gestão como diretor de P&D e hoje é uma prioridade na Empresa. O que o senhor destaca como primordial para o alcance dos objetivos do Agropensa?

A agricultura brasileira precisa que a Embrapa amplie sua capacidade de realizar, de forma sistemática, a coleta, a análise e a dis-



seminação de informações sobre tendências gerais dos mercados e possíveis trajetórias do processo de inovação e suas implicações para o País. Tal capacidade é essencial para o suporte à construção de políticas públicas adequadas, para subsídio à tomada de decisão, em vários níveis, e para o atingimento de metas estratégicas da agropecuária, setor que se tornou pilar da economia brasileira. O Agropensa é a nossa resposta a esta realidade. O Sistema foi criado para produzir e difundir conhecimentos e informações em apoio à formulação de estratégias de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a Embrapa e instituições parceiras e fornecer subsídios à tomada de decisão dos setores público e privado. O Agropensa atua, ainda, no mapeamento e apoio à organização, integração e disseminação de base de dados e de informações agropecuárias. Com essa estratégia, captura e prospecta tendências, identifica futuros possíveis e, assim, elabora cenários que permitam à agropecuária brasileira melhor se preparar diante de potenciais desafios e oportunidades.

Como tem sido a articulação entre os diretores-executivos para identificação das prioridades e necessidades da Empresa?

A Diretoria-Executiva tem trabalhado em grande harmonia e sintonia. E temos também mobilizado os principais colegiados da Empresa, Comitê Gestor da Programação – CGP e Comitê Gestor da Estratégia – CGE, para discussão das necessidades, demandas e oportunidades para composição da programação de PD&I da Empresa. As decisões que implicam alterações em políticas, normas, diretrizes para pessoal e grandes investimentos corporativos são deliberadas apenas em reuniões do Conselho de Administração - Consad, órgão superior da administração da Embrapa.

Eu avalio que estamos todos muito assoberbados, o que nos obrigará em breve a promover uma discussão interna sobre o aprimoramento da governança da Embrapa, uma vez que o nosso modelo geral de gestão data da criação da Empresa, 40 anos atrás. É importante nos prepararmos para mostrar ao Governo que o modelo baseado em três Diretorias-Executivas já não comporta o crescimento da Empresa, que opera em todo o Brasil e em vários continentes, com crescente volume de responsabilidades. Para estabelecermos uma relação mais dinâmica nos ambientes interno e externo, a Embrapa precisará ajustar seu modelo de governança, talvez ampliando o número de Diretorias-Executivas e o modelo de interação destas com as Unidades Centrais, Descentralizadas e com os parceiros e clientes da Empresa.

Mais uma vez o dissídio coletivo prolongou-se além do que todos gostariam. Como esse processo pode ser aprimorado para não penalizar os empregados?

Creio que já estamos aprimorando esse processo. Estabelecemos a mesa de negociação permanente, e por meio dela será possível discutir questões trabalhistas em um fórum representativo da Empresa e dos empregados, durante todo o ano, e não apenas no período de acordo coletivo. Isso viabilizará, acreditamos, um diálogo mais permanente e frutífero, além de maior compreensão do processo e das possibilidades de decisão por todos os envolvidos.

Inovação e modernidade são duas das palavras-chave do primeiro ano da atual gestão. No entanto, a pesquisa de imagem realizada pela Embrapa com segmentos de interesse mostrou que esses públicos en-

xergam a Empresa como uma instituição ainda muito burocratizada. O que está sendo feito para conciliar a burocracia inerente às instituições públicas à sua visão de inovação e modernidade?

Muito do que se vê como burocracia são procedimentos necessários a instituições públicas que devem se pautar pelo rigor no uso de recursos públicos. Porém, sabemos que algumas amarras impedem a agilidade necessária para realizar atividades que precisam oferecer solução a curto e médio prazos. Em parceria com o Legislativo e o Executivo, estamos buscando alternativas para minimizar entraves aos resultados que queremos oferecer à sociedade de maneira assertiva e no tempo necessário. A EmbrapaTec é uma dessas alternativas em discussão com os órgãos superiores. Formatada como uma subsidiária integral, a EmbrapaTec ampliará a nossa capacidade de comercialização de ativos de inovação na forma de tecnologias, produtos, serviços e direitos de propriedade intelectual, em interação com o mercado, com agili-

O objetivo é reposicionar, aperfeiçoar e fortalecer a atuação internacional da Empresa, que ganhou visibilidade nos últimos anos"

dade muito semelhante àquela das empresas privadas. Nós estamos também engajados na discussão de um novo código que regerá as instituições de C&T, além de revisões na lei de licitações, a chamada Lei 8.666, ambos em tramitação no Congresso.

Quais foram as mudanças de estratégia nas ações de cooperação técnica com os países em desenvolvimento, em especial na África? No caso dos Labex, há previsão de alguma mudança?

Este é o tema do Projeto Especial da DE “Fortalecimento da Internacionalização da Embrapa” liderado pela Secretaria de Relações Internacionais – SRI. O projeto parte da premissa de que a estratégia institucional de cooperação internacional da Embrapa necessita com certa urgência de um balanço de suas ações e redefinição do plano estratégico da cooperação científica e técnica a curto, médio e longo prazos. O objetivo é reposicionar, aperfeiçoar e fortalecer a atuação internacional da Empresa, que ganhou visibilidade nos últimos anos e atrai interesse de grande número de parceiros nacionais e internacionais. Em função da crescente complexidade e amplitude das demandas de cooperação internacional, é crítico que o processo de internacionalização da Empresa seja embasado por diretrizes de uma agenda estratégica, sustentada em sólido conhecimento das realidades e potencialidades dos espaços onde a Empresa precisa transitar. Esta agenda, que será definida em alinhamento com as diretrizes emanadas do Governo Federal, do Conselho de Administração – Consad e do documento de Visão da Empresa, em elaboração pelo Agropensa, deverá definir com maior precisão as áreas e os temas a serem priorizados, os objetivos e os impactos a serem alcançados, os perfis profissionais mais adequados aos diversos programas de cooperação e também os parceiros preferenciais nos países onde a Embrapa opera ou deverá operar.

Outra prioridade da atual gestão foi a criação dos portfólios e dos arranjos de projetos. Quais resultados podem ser observados nesse primeiro ano? Quais os benefícios dessa estratégia foram observados na gestão da carteira de projetos de Empresa?

Mais importante que ter dezenas ou centenas de projetos é ter uma carteira direcionada aos



Foto: Orlando Brito

temas prioritários para o País e estratégicos para a agropecuária brasileira e a Embrapa. Os portfólios e arranjos evitam a pulverização de projetos, reduzem duplicação de esforços, integram equipes, reforçam a qualidade da gestão (envolvendo um maior número de especialistas das UDs) e permitem visão mais ampla de um determinado tema em todos os seus aspectos. Os portfólios, na verdade, são uma ampliação do DPD e SGE nas Unidades e tornam possível a descentralização das decisões da estratégia de pesquisa e TT para atender a grandes temas identificados pela Empresa. Os arranjos confiam às Unidades a competência de decidir pela temática que melhor atenda aos reais problemas que estão ocorrendo na ponta e tornam possível trabalhar em função da demanda.

Desde 2012 avançamos com o processo e houve o estabelecimento do Portfólio de Projetos em Mudanças Climáticas; Portfólio Monitoramento da Dinâmica do Uso e Cobertura da Terra no Território Nacional; do Portfólio de PD&I para o Setor Sucroalcooleiro Energético; do Portfólio de Projetos em Sistemas de Produção de Base Ecológica. Além desses quatro portfólios estabelecidos no último ano, outros seis temas acabam de ter as primeiras chamadas implementadas no SEG em 2013, como: Integração Lavoura, Pecuária e Florestas - iLPP; Fixação Biológica de Nitrogênio - FBN; Sanidade Animal; Sistemas Florestais Nativos; Controle Biológico e Aquicultura.

O Portfólio Palma de Óleo está sendo concluído e será o próximo a ter edital lan-

çado. Outros sete Grupos de Trabalhos estão em andamento para avaliação e decisão do CGE e DE e são eles: Agricultura Irrigada, Alimento-Nutrição-Saúde, Alimentos Seguros, Automação Agrícola-Pecuária-Florestal, Fertilizantes, Organismos Geneticamente Modificados e Química da Biomassa. Outros grupos de trabalho serão criados ainda em 2013 e vão dando uma configuração robusta para os Portfólios da Embrapa.

Outros avanços importantes ocorreram no período com a aprovação de 26 Arranjos. Assim posso estimar que entre projetos aprovados nos diferentes Portfólios e aqueles que comporão os Arranjos teremos 25% da nossa programação já inserida dentro dos novos mecanismos de gestão, o que é muito animador. Devemos acompanhar a evolução da gestão e realizaremos até o final deste ano o Primeiro Workshop dos Portfólios.

Gestão de Pessoas é sempre uma prioridade para os dirigentes da Empresa. Vislumbram-se grandes avanços nessa área para os próximos anos, como o DIR, a administração de competências, a possibilidade de um novo Plano de Carreiras. Para o senhor, como os empregados podem contribuir para a Embrapa que se renova após 40 anos? E o que podem esperar desta instituição de tanta experiência e credibilidade?

Os empregados da Embrapa sempre contribuíram com a Empresa e foram a razão de tamanho crescimento e credibilidade institucionais. Precisamos manter a garra e o compromisso dos nossos pioneiros, aprimorando o espírito crítico-constructivo e ampliando as parcerias, especialmente as internas, para que a Empresa se mantenha única e líder na inovação agropecuária. Os gestores têm uma grande responsabilidade nesse aspecto e são os representantes da Diretoria em cada Unidade Central ou Descentralizada. Creio fortemente que a principal aliança deve ser formada internamente, com a ajuda decisiva de lideranças preparadas para administrar uma Empresa que a cada dia se torna maior e mais demandada. Essa aliança interna nos dá maior capacidade de trabalhar bem e ainda mais pela sociedade e, em consequência, poder propor avanços e procedimentos que fortaleçam a Empresa, em especial seu processo de produção. Apenas teremos políticas internas fortes e favoráveis se a Empresa estiver forte perante os tomadores de decisão e a sociedade. ■

Prosinha séria

Crianças aprendem como óleo de fritura pode virar biodiesel

Kátia Marsicano e Vivian Chies

Olhinhos inquietos, mas ouvidos atentos a uma prosa com muita informação. Tanta atenção foi atraída por um programa de rádio infantil sobre descarte e aproveitamento de óleo de fritura, especialmente para produção de biocombustíveis – o Prosinha Rural, produzido pela Embrapa Informação Tecnológica (Brasília, DF) e exibido para grupos de crianças no estande da Embrapa durante o III Circuito de Ciências do Núcleo Bandeirante, na capital federal.

Levantando um recipiente com óleo de fritura, o pesquisador da Embrapa Agroenergia (Brasília, DF) **José Dilcio Rocha** pergunta: “O que a gente faz com esse óleo usado?”. “Joga na pia”, alguém provoca. A resposta das crianças é um forte “Nãããã!”. Sinal de que aprenderam bem a lição que ouviram no Prosinha Rural. Descartar óleo na pia causa entupimento nas tubulações das casas e das companhias de tratamento de água e esgoto. Além disso, pode contaminar mananciais de água, causando a morte de peixes.

O que fazer, então, com o óleo que não serve mais para cozinhar? Alguns estudantes lembraram: “A minha vó faz sabão”. Essa é uma das possibilidades de aproveitamento desse resíduo, já utilizada em Brasília pela Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), no Projeto Biguá. No estande da Embrapa, os estudantes descobriram que há uma segunda forma de utilizar o óleo: a fabricação de biodiesel. Também no Distrito Federal, o biocombustível deve começar a ser produzido a partir dessa matéria-prima, em breve, numa parceria entre a Caesb e a Embrapa Agroenergia, financiada pela Agência Brasileira de Inovação (Finep).

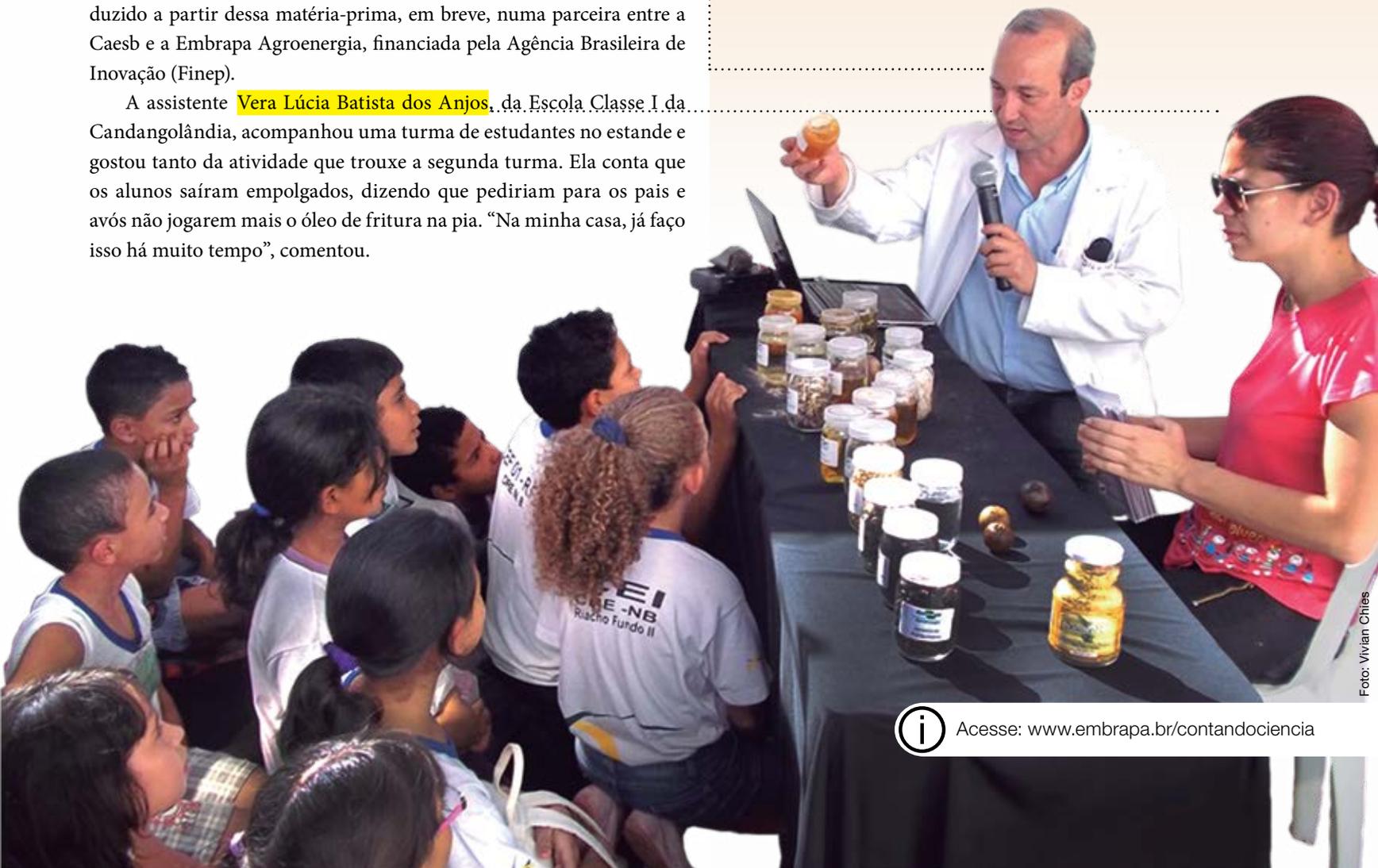
A assistente **Vera Lúcia Batista dos Anjos**, da Escola Classe I da Candangolândia, acompanhou uma turma de estudantes no estande e gostou tanto da atividade que trouxe a segunda turma. Ela conta que os alunos saíram empolgados, dizendo que pediriam para os pais e avós não jogarem mais o óleo de fritura na pia. “Na minha casa, já faço isso há muito tempo”, comentou.

Pesquisadores do futuro

Com a equipe da Embrapa Agroenergia e da Embrapa Informação Tecnológica, os estudantes também conheceram várias sementes produtoras de óleos que podem ser empregadas na produção de biodiesel: algodão, babaçu, dendê, girassol, macaúba, mamona, soja. A pequena Bárbara Stepanie da Silva contou que nunca tinha visto a semente do dendê, por exemplo. “Hoje aprendi muitas coisas boas”, resumiu. Ela tem 10 anos e estuda na Escola Classe Kanegal, no Riacho Fundo I.

As crianças também receberam informações sobre o que faz uma empresa de pesquisa, como a Embrapa. Com apenas 9 anos, Ana Beatriz de Sousa e Silva diz que quer ser pesquisadora. “Quero saber muito sobre a natureza, as plantas e os animais”, disse empolgada. Ao final de cada aula, as crianças receberam um kit com duas publicações da Embrapa para crianças - as cartilhas “Conhecendo um pouco sobre biocombustíveis” e “Desafio com ciência” -, além de fôlder e CD do site Contando Ciência na Web e bloco de anotações.

O Prosinha Rural faz parte do conteúdo do site Contando Ciência na Web, onde os principais temas da pesquisa da Embrapa são apresentados em linguagem simples e lúdica, especialmente para estudantes do ensino fundamental e médio. ■



Tecnologia na palma da mão

Aplicativos usados em dispositivos móveis facilitam o dia a dia dentro e fora da Empresa

Cristiane Vasconcelos

Organizar atividades, aproximar distâncias, agilizar o acesso a documentos são algumas facilidades permitidas com o uso dos aplicativos para dispositivos móveis. A tendência veio para ficar e é cada vez mais utilizada em atividades profissionais, dentro ou fora do local de trabalho.

A sociedade vive sua terceira onda tecnológica, marcada pela mobilidade. Com um smartphone ou tablet, dispositivos cada dia mais acessíveis, é possível criar e editar arquivos, organizar e acompanhar tarefas ou ter acesso imediato a informações, graças ao uso dos aplicativos, softwares pensados para esses dispositivos. Com o crescimento da mobilidade, os também chamados apps (forma reduzida para mobile application, do inglês), ganham cada vez mais espaço e funcionalidade no dia a dia, até mesmo no ambiente profissional.

O Brasil é hoje o maior mercado da América Latina no uso e no desenvolvimento de aplicativos. A Embrapa não fica à margem dessa tendência e muitos são os empregados que utilizam a facilidade tecnológica para dinamizar seu trabalho. Os aplicativos podem ser gratuitos ou pagos, estes geralmente têm custo bem acessível, cobrado uma única vez

no ato da compra, e podem ser adquiridos em lojas virtuais acessadas pelos próprios smartphones ou tablets. Os apps são desenvolvidos para diferentes sistemas operacionais, como o iOS (iPhones, iPads, iPods) e o Android (smartphones e tablets), podendo ser utilizados nos dois sistemas ou apenas em um deles.

Para o coordenador de Gestão de Infraestrutura do Departamento de Tecnologia da Informação (CGI/DTI), Ricardo Fonseca Araújo, o uso de aplicativos é uma tendência que veio para ficar, mas ele ressalta a importância de utilizá-los da melhor forma, tanto aproveitando seus benefícios quanto observando os limites de segurança.

Por exemplo, no caso de órgãos públicos, é preciso ter cuidado com o uso de apps que armazenam ou possibilitam o compartilhamento de informações e dados da instituição, pois isso pode deixar arquivos importantes da empresa à mercê de terceiros ou sujeitos a serem utilizados de forma indevida.

Embrapa acompanha o avanço

De modo a acompanhar e orientar sua atuação com base na tendência da mobilidade, a Embrapa instituiu um Grupo de Trabalho (BCA 1/2013) com o objetivo de definir as arquiteturas tecnológicas e os padrões a serem adotados no desenvolvimento de software para dispositivos móveis com sistema operacional Android e iOS, sob a coordenação do analista do Núcleo de Tecnologia da Informação da Embrapa Gado de Corte (Campo Grande, MS) Camilo Carromeu. O GT tem a missão de pensar e definir quais ações serão desenvolvidas nesse aspecto e como serão concretizadas.

Camilo integrou projetos que desenvolveram os dois primeiros aplicativos da Embrapa, disponíveis gratuitamente na loja Google Play: o Suplementa Certo e o S.A.C. Mobile. Os apps foram desenvolvidos inicialmente para o sistema operacional Android e trazem funcionalidades que ajudam o produtor, mas também podem atender a dúvidas de empregados ou interessados no tema da pecuária de corte.

Além desses, outros aplicativos estão em desenvolvimento. “Estamos desenvolvendo diversos softwares para dispositivos móveis, como um aplicativo para tablets que substituirá as atuais pranchetas e cadernos de anotação, permitindo a coleta de dados e posterior envio a uma plataforma que está sendo criada chamada SIExp, com o objetivo de organizar informações resultantes dos experimentos conduzidos na Embrapa”, conta Camilo. Outro aplicativo, o Taurus, será o primeiro software de manejo bovino voltado para tablets.

O DTI trabalha na criação de um aplicativo baseado no site “Catsoft”, hoje acessado somente pelo computador. O site é um catálogo com todos os softwares utilizados na Embrapa, permitindo que qualquer empregado saiba se um software que ele precisa já foi adquirido ou se algo semelhante está disponível, evitando assim uma compra repetida.



Tendência que veio para ficar

O Folha da Embrapa reuniu exemplos de aplicativos interessantes e funcionais que podem ajudar em atividades diárias, dentro ou fora da Empresa.



Pages
Apple

★★★★☆

U\$ 9,90

Aplicativo para o sistema iOS, pago, com custo de U\$ 9,90. Permite criar, editar e visualizar documentos por meio dos dispositivos móveis, de onde a pessoa estiver. O detalhe que faz a diferença é que o Pages interage com o Zimbra, sistema de correio corporativo da Embrapa. Ou seja, mesmo fora do ambiente de trabalho, o empregado pode acessar o porta-arquivos do Zimbra e trabalhar em documentos de texto, apresentações e planilhas armazenadas nesse espaço. Após a utilização, o Pages salva todas as alterações feitas e pode criar um novo arquivo no Zimbra.



Skype
Skype Communications

★★★★☆

GRATUITO

Software já conhecido, principalmente no uso em computadores, o Skype continua sendo uma ótima alternativa para contatos a distância. Na versão aplicativo, permite do mesmo modo fazer ligações online, conferências ou bate-papos, nos dois sistemas operacionais e é gratuito. Mais uma vez, a facilidade de uso é o destaque dessa ferramenta já incorporada em muitas empresas. Na Embrapa Sede, por exemplo, a versão para computador é disponibilizada para qualquer empregado. Além disso, os novos computadores adquiridos pela Empresa já estão vindo com o programa instalado.

Apps



\$uplementa Certo
CAMILO CARROMEU

★★★★★

INSTALAR

Auxilia o produtor nas decisões relacionadas à suplementação do gado em período de seca. O aplicativo ajuda na escolha de produtos de suplementação comparando-os entre si para que o produtor chegue ao melhor custo/benefício. Este cálculo é feito pelo aplicativo considerando o tamanho do lote, o custo do produto, a expectativa de ganho, o valor da arroba e outras variáveis que permitem ao usuário visualizar quanto precisará investir, qual seu retorno e qual o ponto de equilíbrio. Sistema Android, gratuito.



Penultimate
Evernote

★★★★☆

GRATUITO

Sabe aquelas pessoas que gostam de fazer esboços, anotações ou mesmo desenhar para ajudar nas suas explicações ou apresentações durante reuniões ou conferências? Com o Penultimate, o usuário pode utilizar seus dispositivos móveis com sistema iOS para esta finalidade. Substituindo papel e caneta, o aplicativo permite que você faça anotações, desenhos, esboços e salve tudo que precisar para depois. Ele ainda oferece opções de estilo, como a escolha do tipo de papel que aparecerá na tela ou a possibilidade de importar imagens. Para isso, os traços escritos são bem semelhantes aos de uma caneta tradicional.



Any.DO
Any.Do

★★★★☆

GRATUITO

Este aplicativo para sistema operacional iOS é um organizador de tarefas virtual. Pelo smartphone ou tablet é possível lembrar de tudo que você tem que fazer, planejando uma agenda de ações e compartilhando essas ações com quem for necessário. O app também permite que as tarefas sejam inseridas por texto ou apenas pelo comando de voz e que edições sejam feitas simplesmente arrastando as tarefas pela tela. Para um ritmo de vida mais acelerado e dinâmico, o aplicativo é de grande ajuda pela facilidade e comodidade de ter sempre à mão uma agenda virtual, com todas as suas atividades, podendo alterá-las a qualquer tempo.

Apps



S.A.C Gado de Corte
CAMILO CARROMEU

★★★★★

INSTALAR

Inspirada pelo Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC), a Embrapa Gado de Corte criou o S.A.C. Mobile, aplicativo que mantém um banco de dados com 1.700 perguntas e respostas sobre pecuária de corte. No momento da instalação, a base de dados é sincronizada automaticamente no dispositivo, permitindo a busca pelo assunto de interesse, podendo assim ser utilizado sem internet. Quando conectado com a internet, o aplicativo atualiza a base de dados automaticamente. Sistema Android, gratuito.

Folia de Reis, tradição preservada

Unidades do Rio se unem a uma produtora para fazer documentário cultural

Carlos Dias

A Folia de Reis, festa popular tradicional em todo o Brasil, também é forte no estado do Rio de Janeiro. Especialmente em cidades localizadas na região leste da Baía de Guanabara (Cachoeiras de Macacu, Itaguaí, Guapimirim, Rio Bonito e Tanguá). A Embrapa Solos (Rio de Janeiro, RJ) e a Embrapa Agrobiologia (Seropédica, RJ) atuam na região desde 2004, em vários projetos.

Pensando também no patrimônio imaterial da região, as UD's se juntaram à produtora Plural Filmes (Rio de Janeiro, RJ), que tem forte atuação na área social, e fizeram o documentário Reis do Rio, sobre a Folia.

"Temos trabalhos de pesquisa participativa com agricultores familiares, revegetação, planejamento conservacionista de bacias hidrográficas, caracterização de serviços ambientais, agroturismo... Tudo nessa região. Trabalhando nesse espaço rural diverso, nossa proposta é múltipla. Queremos também valorizar suas expressões e manifestações culturais. Daí surgiu a ideia da elaboração do Reis do Rio", conta a pesquisadora da Embrapa Solos Elaine Fidalgo.

A área também é muito importante para a produção de água para os dois milhões de moradores de Niterói e São Gonçalo e para o abastecimento agrícola do Rio de Janeiro.

"A proposta apresentada pela Embrapa era irrecusável, com grande conexão com o nosso trabalho", diz a diretora da Plural Filmes Marcia Paraíso. "Para a Plural foi motivo de orgulho fazer esse documentário", completa.

A primeira exibição do curta, que tem quinze minutos, aconteceu no dia 16 de agosto, no Cineclube de Guapimirim, a 84 quilômetros da cidade do Rio de Janeiro, com direito à presença da Folia Estrela do Oriente, da mesma cidade, uma das retratadas no filme. Mais de setenta pessoas prestigiaram a exibição, que alegrou a noite de sexta do pequeno município.

"A sensação de se ver na tela do cinema foi uma alegria extraordinária pra gente. Faz valer a pena o esforço de manter a Estrela do Oriente", falou com entusiasmo o Mestre Joãozinho, uma espécie de coordenador da Folia. ■

